



DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

É PRECISO DIVULGAR O TRABALHO POSITIVO



COMEMORAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA CRIANÇA, ORGANIZADO PELA CPCJ, JARDIM DE BELÉM

PORTUGAL
E A VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA
P. 6/7

UM DIA
ESPECIAL
NO PROJECTO
RUA P. 4

SECRETÁRIA DE
ESTADO E DA
REABILITAÇÃO
VISITA GGAF
P. 11

EDITORIAL

Durante séculos a Criança foi ignorada, sepulta no brilho das glórias, no silêncio das cinzas dos povos.

Raramente aparecia, só pontualmente como exigência histórica do adulto, não entendida como chave determinante da sua humanidade.

E, hoje ainda, tanta vez emerge como vítima imolada pela miséria e pelo desamor, pela violência da besta acordada que pode residir no homem.

Em tempos de paz, em tempos de guerra.

Lutar, continuar a lutar com armas de amor pelos Direitos da Criança, é sermos homens e mulheres dignos de um mundo mais humano, mais justo.

É tornar o presente autêntica construção do futuro, a única guerra que nos pode ser consentida.

MATILDE ROSA ARAÚJO

PEQUENAS VITÓRIAS GRANDES CONQUISTAS

O artigo 18º, nº 1, da Lei nº 147/99, de 1 de Setembro, que institui as Comissões de Protecção de Crianças e Jovens, implementa como um dos seus



BOLETIM DO IAC Nº 80
ABRIL/JUNHO 2006

director

Matilde Rosa Araújo

editor

Clara Castilho

conselho editorial

Coordenadores de Serviços IAC

equipa técnica responsável

Anabela Fonseca, Ana Filipe, Cristina Funico, Fernando Carvalho, Isabel Oliveira, Palmira Carvalho

colaboradores

Adriana Morão, Alexandra Simões, Ana Isabel Carichas, Ana Perdigão, Ana Vieira, Carmen Lopes, Conceição Alves, Cristina Valente, José Brito Soares, Leonor Santos, Manuel Coutinho, Maria João Cosme, Roque Martins, Sónia Valente, Vera Lourenço

edição

Instituto de Apoio à Criança
Largo da Memória, 14
1349-45 Lisboa
Tel.213617880-Fax213617889

Endereço Internet

<http://www.iacrianca.pt>

e-mail: iacsede.netcabo.pt

concepção gráfica e produção

José Imaginário

fotolitos e impressão

Tipografia da Associação dos Deficientes das Forças Armadas

depósito legal

Nº74 186/94

tiragem

3000 ex.

objectivos "... desenvolver acções de promoção dos direitos...". Nesse sentido, organizou a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ) – Lisboa Ocidental uma comemoração no Jardim de Belém, no dia 1 de Junho, Dia Mundial da Criança. Para além do realce dado aos Direitos da Criança, pretendeu-se dar a conhecer à população os serviços a que pode recorrer na comunidade. Assim, para além das instituições/serviços que constituem a modalidade da Comissão Alargada (Santa Casa de Misericórdia de Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, Segurança Social, Casa Pia de Lisboa, Instituto da Juventude, Centros de Saúde, Hospital S. Francisco Xavier; Polícia de Segurança Pública, Instituto de Apoio à Criança, Associação de Portuguesa de Apoio à Vítima, Centro Doutor João dos Santos-Casa da Praia, Juntas de Freguesia), foram convidadas a estar presentes a "Ajuda de Mãe" e o Centro de Emprego de Alcântara.

Em pequenos stands (montados com a colaboração da CML), todos puderam mostrar as suas actividades. Para além do carácter informativo, mais dirigido aos adultos do que às crianças, para estas foram proporcionados jogos vários, concursos, ateliers de música e desportivos, uma largada de balões, assim como reflexões sobre os direitos da criança.

A criança, nesta iniciativa, foi também ela própria actor do entretenimento, na medida em que crianças de colégios da Casa Pia e da Santa Casa da Misericórdia mostraram as suas "habilidades", com grupos de canto, música e teatro, proporcionando-nos momentos de grande emoção e divertimento.


A VISIBILIDADE QUE FALTA

Habitualmente, o público em geral tem mais conhecimento do trabalho das CPCJ através de notícias de situações dramáticas da vida de algumas crianças. E é fácil isso acontecer, dado que só estas notícias lhe chegam, ficando com uma ideia negativa do trabalho realizado (pela ideia de trabalho "não" realizado). Ninguém dá a notícia das horas e horas de trabalho de estudo de casos, ninguém dá a notícia da falta de técnicos, ninguém dá a notícia das horas voluntárias dadas pelos técnicos, ninguém dá a notícia das consequências, a nível emocional, para os técnicos que desenvolvem esta actividade. Trabalhar famílias em risco é muito difícil e é, muitas vezes, pôr em risco a sua própria saúde mental. Pequenas vitórias são valorizadas e sentidas como grandes conquistas (mas nem sempre visíveis...). Esperar grandes mudanças nem sempre é possível.

Na verdade, a intervenção das CPCJ não é só esta. Na sua modalidade de Comissão Alargada, existe todo um outro trabalho, muitas vezes não visível, e da responsabilidade de todas as instituições/serviços que as constituem. Esta iniciativa do dia 1 de Junho, como seu trabalho multi-institucional, permitiu às instituições que compõem esta CPCJ conhecerem-se melhor. Permitiu, também, melhor dar a conhecer, internamente nos seus próprios serviços, o trabalho que se desenvolve. A presença no evento dos seus representantes disso foi prova.

A pertinência desta iniciativa foi reconhecida por várias entidades e Ministérios. Esteve presente a

DAR VOZ ÀS CRIANÇAS DA AJUDA



secretária de Estado adjunta e da Reabilitação, Idália Moniz, o secretário de Estado da Juventude e Desporto, Laurentino Dias, o presidente do Instituto de Solidariedade e Segurança Social, Edmundo Martinho, assim como representantes do Governo Civil e do Ministério Público do Tribunal de Família de Lisboa, Celso Manata.

O presidente da Comissão Nacional de Crianças e Jovens em Perigo, Armando Leandro, desde a primeira hora aprovou esta iniciativa e tudo fez para a sua melhor concretização. Através da oferta de lanches às crianças, o Ministério da Solidariedade associou-se a esta iniciativa. É de realçar que, também, algumas empresas o fizeram, através de ofertas várias para os concursos em que as crianças participaram e da impressão de um folheto com os Direitos da Criança.

É sentimento geral dos participantes neste evento que o esforço valeu a pena e que se deverá ponderar a sua continuidade em anos posteriores. As crianças divertiram-se no "seu" dia, levando consigo informações e assuntos em que pensar. A população em geral ficou mais ciente dos serviços a que pode recorrer na sua comunidade. Os elementos da Comissão ficaram com a certeza de que um objectivo foi cumprido. □

ANA PERDIGÃO E SÓNIA VALENTE
(elementos da Comissão Restrita em representação do IAC)

CLARA CASTILHO
(elemento da Comissão Alargada em representação do Centro Doutor João dos Santos)

No dia 3 de Maio a Junta de Freguesia da Ajuda, com as instituições sócio-educativas da freguesia, nomeadamente Associação de Actividades Sociais do Bairro 2 de Maio; APIA; APPACDM; APPDA; CCRCCR; EB1 n.ºs 7, 19, 60 e 118; Escola Voz do Operário; IAC; LPDM-CRS e Ludoteca da Ajuda, levaram a cabo mais um Encontro sobre Cidadania, Direitos e Deveres, que este ano foi o 9º. Teve lugar na Academia Recreativa da Ajuda e contou com a participação de 216 crianças e 40 técnicos.

Este Encontro foi o culminar de um trabalho efectuado, ao longo do ano lectivo, por todas as instituições participantes que reflectem sobre diversas questões relacionadas com a Educação, Acção Social, Protecção Civil, Segurança, Tráfego, Higiene Urbana, Ambiente, Minorias Étnicas, Família, Direitos e Deveres dos Cidadãos.

Foi uma manhã muito preenchida com exposição e apresentação de trabalhos sobre os temas preparados e colocação de questões aos convidados presentes representantes dos departamentos da CML de Protecção Civil, Segurança e Tráfego, de Higiene Urbana e Resíduos Sólidos e de Educação e Sensibilização Ambiental; do Alto Comissariado para as

Minorias Étnicas; do IAC e da Junta de Freguesia da Ajuda. O departamento de Acção Social e Educação da CML foi convidado, confirmou a presença, mas não compareceu, deixando sem resposta questões relacionadas com esta temática.

Fazendo um balanço deste Encontro, podemos referir que é importante e imprescindível a sua realização anual, pois contribui para que as crianças tomem consciência do que é ser cidadão. Contudo as respostas às suas dúvidas nem sempre são as mais convincentes, nem as que podem dar pistas e canalizar esforços para uma passagem à prática, ficando apenas explicações e sugestões de resolução.

No 10º Encontro, no próximo ano, a dinâmica de trabalho e organização final terá de ser revista em termos de uma comemoração assente no culminar de 10 anos de trabalho, que, a partir do resultado de uma avaliação sobre todos os Encontros realizados, deverá constituir o mote de toda a organização deste Encontro.

Assim iremos trabalhar no sentido da comemoração dos 10 anos ao serviço da cidadania. □

CRISTINA VALENTE
Educatora de Infância
da Junta de Freguesia da Ajuda

EXPOSIÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Decorreu na Biblioteca do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), em articulação com o IAC, a exposição subordinada à temática da Criança, nas comemorações do Dia Internacional da Criança e do Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil – "Apoio à Infância".

As obras apresentadas constam de brochura elaborada como material acompanhante a qual foi disponibilizada on-line no site do IAC e do ISCTE.

A exposição esteve patente durante o mês de Junho e foi mais um contributo para alertar e sensibilizar um vasto conjunto de profissionais e estudantes de diversas áreas sobre os Direitos da Criança. □

UM DIA ESPECIAL

A Convenção sobre os Direitos da Criança enuncia os direitos fundamentais que todas as crianças do Mundo devem ter.

Embora estes direitos devessem ser lembrados e respeitados todos os dias do ano, é no dia 1 de Junho que eles ganham uma maior expressividade.

O Projecto Rua não tem por hábito desenvolver nenhuma acção de grande visibilidade, pois a criança é uma prioridade constante (diária) do Instituto de Apoio à Criança, não sendo "especial" só neste dia. No entanto, encarado como um dia a assinalar e dedicado especialmente aos mais pequenos, procurámos reforçar neste dia um dos direitos assinalados na Convenção, especialmente aquele que diz respeito ao "direito ao repouso e aos tempos livres e de participar em jogos e actividades recreativas próprias da sua idade".

Neste sentido, também o Projecto Rua procurou tornar este dia especial, através da promoção de algumas actividades, ou da participação em actividades em parceria com outras entidades.

Assim, foi a pensar nas crianças que o grupo de jovens que fazem parte do Projecto JAM do Bairro Olival do Pancas realizaram a sua actividade final no âmbito deste projecto, no Bairro Olival do Pancas, e que se destinou ao grupo de crianças. Foi ao final do dia e constou da apresentação de uma peça de teatro sobre o tema do ambiente/reciclagem.

Ainda neste dia, cerca de 1500 crianças, jovens e seus familiares tiveram a oportunidade de terminar este dia em grande festa, com a participação no espectáculo dos "Morangos com Açúcar", que decorreu pelas 20h30, no Coliseu dos Recreios em Lisboa.

A Empresa Fealmar teve a amabilidade de oferecer ao IAC bilhetes para este espectáculo que tanto realizou os sonhos dos pequenos como também dos crescidos!

O IAC estendeu este convite aos vários parceiros, alargando, assim, a participação a várias comunidades. Escusado será dizer que o espectáculo foi um sucesso e, para muitos, o melhor presente que poderiam ter tido.

Ainda no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Criança, no fim-de-semana que se seguiu, um grupo de crianças do Bairro Olival do Pancas recebeu como prémio um passeio até ao Castelo de Almodôvar. É sempre bom conhecer novos sítios e aprender um pouco da sua história. □

CARMEN LOPES
Projecto Rua

REAPN CRIA NÚCLEO EM PORTALEGRE

FORMAS DE PENSAR E DE AGIR

A REAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza, entidade sem fins lucrativos que pretende fomentar uma cultura de trabalho em rede, entre organizações de solidariedade social de âmbito distrital, criou recentemente um núcleo em Portalegre.

A 18 de Maio o núcleo de Portalegre organizou o Fórum de Discussão "Intervenção com Crianças e Jovens em Risco: Negligência, Abusos e Maus Tratos" com o objectivo de potenciar a reflexão sobre as formas de "pensar e de agir" dos dirigentes, técnicos e trabalhadores sociais, bem como partilhar boas práticas de

intervenção social, no âmbito da temática das crianças e jovens em risco.

O Fórum contou com a participação da APAV, do Instituto Superior de Serviço Social e da Associação Chão de Meninos e de Leonor Santos, coordenadora do Sector da Humanização do Instituto de Apoio à Criança, com a intervenção "Que acolhimento à criança e ao jovem face à institucionalização?". Estiveram presentes cerca de 100 pessoas.

Leonor Santos, na perspectiva da Humanização, apresentou alguns dados obtidos no Estudo "Acolhimento e Estadia da Criança

e do Jovem no Hospital" e reflectiu sobre algumas questões relativas à institucionalização de crianças e jovens, nomeadamente: que projecto de vida para estas crianças; o tempo de permanência das crianças e jovens nos centros de acolhimento; o papel da equipa técnica e a articulação das entidades envolvidas.

No final deste fórum, concluiu-se que é necessário avaliar adequadamente os processos de institucionalização e determinar protocolos de actuação com vista a uma resolução célere e eficaz destas situações. □

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

NA RUA TAMBÉM SE BRINCA

A Junta de Freguesia de Santo Condestável, com a sua Ludobiblioteca e com a colaboração do Sector de Actividade Lúdica do IAC, trouxe para a rua cerca de 800 crianças e jovens no Dia Mundial da Criança para lembrar os Direitos da Criança.

O adro da igreja foi palco do cenário lúdico, tendo as escolas primárias Ressano Garcia e Santo Condestável respondido ao convite, tal como muitas outras crianças e jovens da freguesia que, depois das aulas, se juntaram à festa.

Em frente à igreja, o imponente "Comboio do Circo" insuflável e a organização de jogos tradicionais portugueses (corrida de sacos e de andas, salto à corda, tracção à corda, barra do lenço, macaca,

entre outros) responderam às expectativas, recebendo uma enorme adesão de crianças e jovens.

Através desta iniciativa, que envolveu a comunidade, promoveu-se a animação de bairro, a socialização, o convívio entre diferentes idades e gerações, anulando-se as diferenças e discrepâncias socioeconómicas e culturais, enaltecendo-se os valores da participação, cooperação, altruísmo, convívência, amizade, diversão, respeito e o espírito de equipa.

Procurou-se alertar e sensibilizar a comunidade (geral e educativa) para a necessidade e importância da actividade lúdica e do prazer partilhado que todos retiramos ao brincar, jogar e interagir com os outros.

Mas porque o Dia Mundial da Criança exige também uma reflexão sobre os Direitos da Criança, foram distribuídos marcadores de livro (em que cada um divulgava um Direito) elaborados pelas crianças e jovens da Ludobiblioteca. Procurou-se, deste modo, estimular a reflexão sobre a necessidade e direito que todas as crianças (dos 0 aos 18 anos) têm de receber afecto, amor e compreensão, cuidados médicos, educação gratuita, protecção contra todas as formas de exploração, entre outros.

O dia da Criança deixou saudades... bem como a vontade de realizar novas acções de rua. □

ADRIANA MORÃO

Psicóloga clínica da Junta de Freguesia de S. Contestável

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

FEIRA DA BRINCADEIRA 2006

Na sequência do sucesso alcançado com a realização da Feira da Brincadeira nos anos anteriores, o IAC-Açores voltou a promover este evento que, no presente ano, decorreu entre 30 de Maio e 2 de Junho.

Foi no Salão Paroquial de São José em Ponta Delgada e contou com a participação de mais de um milhar de crianças e jovens das escolas do 1º ciclo do concelho de Ponta Delgada, proporcionando-lhes variados espaços de brincadeira.

Este evento pretendeu também chegar a todos aqueles que, directa ou indirectamente, lidam com as crianças: pais, educadores, professores e agentes de educação, procurando sensibilizá-los para a importância da actividade lúdica

enquanto veículo fundamental para o desenvolvimento integral da criança, potenciando o desenvolvimento de capacidades individuais e competências sociais através de um processo exploratório do meio que a rodeia.

Concretizando também este objectivo, e assinalando o Dia Mundial da Criança, tiveram lugar no dia 1 de Junho, no Auditório do LREC em Ponta Delgada, duas comunicações: "A criança, a família e o Lúdico na construção do afecto", proferida por Leonor Santos, coordenadora do sector da Actividade Lúdica do



IAC, e "A família e a criança no: o meu brinquedo é um livro", proferida por Conceição Medeiros, membro da direcção do IAC-Açores. □

ANA VIEIRA
IAC-Açores

PORTUGAL E A VIOLÊNCIA D

A VIOLÊNCIA: SUAS CAUSAS

Diz-se que há violência na sociedade sempre que uma pessoa ou grupo coage outro a realizar algo contra sua vontade.

Mas fala-se muitas vezes de violência quando nos referimos a actos de agressão física sobre terceiros, como se a violência psíquica não fosse, também ela, um problema com que nos deparamos cada vez mais.

Os maus tratos infligidos a mulheres e crianças, o abuso sexual contra crianças e jovens, a violência em contexto escolar, são todas faces de uma moeda cujas causas importa investigar para que possamos prevenir. A mediação e consequente visibilidade que tais situações hoje conhecem revelam-nos as sementes de violência que desde sempre existiram, e permitem-nos que ajamos com firmeza para as combater.

Vejamos algumas breves pistas sobre as causas psicológicas da violência.

"Cada ser humano caracteriza-se, desde o nascimento, por conhecer apenas as suas próprias necessidades a fim de se manter vivo. A vida é um combate desigual entre o desejo de existir da criança e do adulto e se a criança aceita ser espancada, dominada, enclausurada sem conseguir compreender porquê, cresce nela um adulto que um dia se vingará"¹. Se a criança não puder dar ao seu sofrimento, uma "expressão estruturada"¹, mais tarde ele manifestar-se-á.

É a condição, por todos conhecida, da "criança maltratada, adulto maltratante".

Entrosadas nas causas psicoló-

gicas que se perdem nos longínquos anos da infância e da estruturação da personalidade, que dizer das causas sociais? A pobreza, o desemprego, o alcoolismo, a toxicodependência as famílias desestruturadas tradicionais ou a complexidade das recompostas levam a que a violência intrafamiliar ou doméstica seja um dos flagelos (visíveis) dos nossos tempos.

Entidades que fazem o atendimento, encaminhamento ou acolhimento das vítimas, o apoio psicológico, social e jurídico são vezes actualmente organizadas.

Levará o seu tempo, é toda uma herança de preconceitos, estereótipos, mentalidades que urge transformar para que os comportamentos também se alterem.

Por isso Portugal aceitou ser parceiro no Projecto "European Peer Review of Good Practice; a tool to combat domestic violence", cuja entidade promotora é a Rede Europeia de Acção Social (ESAN).

Bibliografia: BIROU, A (1978), Dicionário das Ciências Sociais, Lisboa, Publicações D. Quixote.
OLIVIER, Christiane (2001), Violência Pessoal e familiar – suas origens, Lisboa, Prefácio.

VISITA DE ESTUDO NO ÂMBITO DO PROGRAMA DAPHNE

O I Plano Nacional Contra a Violência Doméstica, criado por resolução do Conselho de Ministros de 15 de Junho de 1999, que esteve em vigor até 2002, surgiu como um primeiro instrumento de orientação para uma política de prevenção e intervenção sobre a violência doméstica.

A Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres (CIDM), organismo governamental sob a tutela da Presidência do

Conselho de Ministros, tem a responsabilidade de execução do II Plano Nacional Contra a Violência Doméstica, que está em vigor desde meados de 2003, por resolução do Conselho de Ministros.

O II Plano Nacional Contra a Violência Doméstica reafirma a criação de um observatório sobre a Violência Doméstica e a institucionalização de um sistema de recolha de dados. Estas medidas são de extrema importância para recolher informação, permitindo diagnosticar o fenómeno e adequar estratégias tendo em vista a sua erradicação.

Até à data ainda não existem dados estatísticos quer actualizados quer completos, pelo facto de as diversas instituições que recolhem os dados ainda não estarem devidamente articuladas e por não terem os mesmos critérios de recolha.

Uma Comissão de Peritos para o Acompanhamento da execução do Plano Nacional Contra a Violência Doméstica² afirmou que "Grande parte das medidas prevista no I Plano ficaram por cumprir. As actividades que foram desenvolvidas foram-no por parte das ONG, sem que estas o tivessem feito em função do Plano, mas para cumprimentos dos seus estatutos".

O IAC, enquanto instituição que norteia a sua acção pela Defesa e Promoção dos Direitos da Criança, considerou que a participação no Projecto "European Peer Review of Good Practice: a tool to combat domestic violence" permite identificar a problemática da Violência Doméstica de uma forma mais abrangente, tomar contacto com as diferentes formas de abordagem e

² Ministério da Igualdade, I Relatório Intercalar de Acompanhamento do Plano Nacional contra a Violência Doméstica, Lisboa, Maio de 2002.

¹ OLIVIER, Christiane (2001) – Violência Pessoal e familiar – suas origens, Lisboa, Prefácio.

DOMÉSTICA

dar respostas mais concretizadas, tanto a nível nacional como internacional. Este Projecto iniciou-se em 31 de Maio de 2005 e termina a 31 de Maio de 2007 formado pelos seguintes parceiros: European Social Action Network (ESAN), Bélgica; IAC, Portugal; Association of Polish Social NGO (WRZOS), Polónia; St. Basil's, Reino Unido; Solvák Child Abuse and Neglect Syndrome (SCAN), Republica da Eslováquia; Association Relais Jeunes Artois (ARJA), França.

Os objectivos do Projecto são: identificar problemas específicos e suas causas; partilhar boas práticas e experiências no âmbito da luta contra a violência doméstica; produzir instrumentos concretos e eficazes destinados aos técnicos da área social.

No âmbito dos objectivos realizaram-se até ao momento seis visitas de estudo.

Assim neste contexto nos dias de 17 a 19 de Maio de 2006 decorreu a visita de estudo ao Instituto de Apoio à Criança. O programa foi realizado tendo em atenção as solicitações dos vários parceiros, sublinha-se: Apresentação do IAC – "Áreas de Intervenção"; apresentação da Situação Nacional – "Violência Doméstica"; Centro de Acolhimento Lar de S. Pedro de Alcântara – Acolhimento de Crianças Institucionalizadas"; IAC SOS-Criança – Linha SOS Criança, Linha SOS Criança Desaparecida; IAC Projecto Rua – Experiência do Modelo Integrado (Olival do Pancas), Acção "Aprender na Rua" (Bairro 6 de Maio), Giro Nocturno (Baixa de Lisboa); Avaliação da visita de estudo por todos os parceiros envolvidos.

De acordo com os objectivos do Programa DAPHNE e com a avaliação feita relativamente à visita de estudo no IAC, resultou um vasto

conjunto de propostas de intervenção, das quais se destacam as seguintes:

a) A formação a todos os níveis é imprescindível devendo ter conteúdos adaptados à situação portuguesa, ajustados aos vários públicos e utilizando mais metodologias activas do que expositivas.

b) A criação de uma página Web com informações específicas sobre violência doméstica em que as vítimas são as Crianças, garantindo a sua actualização e o acesso aos portais dos ministérios, das forças policiais, do poder judicial, das universidades e de outras instituições e departamentos com relação directa ou indirecta com esta temática.

c) A elaboração de material formativo sobre prevenção, identificação e detecção de casos de violência doméstica, dirigido a profissionais que trabalham com Crianças.

d) A elaboração e publicação de um guia de legislação e jurisprudência sobre violência doméstica em que as vítimas são as Crianças.

e) A criação de uma base de dados a nível nacional que integre todos os recursos públicos e privados que trabalham com Crianças, nesta área.

Um trabalho concertado, a nível europeu, que procura combater a violência doméstica, nomeadamente através de uma intervenção preventiva. □

ANA LÚCIO FILIPE

Relações externas

CRISTINA ANDRADE FUNICO

CEDI

JOSÉ BRITO SOARES

CEDI

PALMIRA CARVALHO

Projecto Rua

CHILDOSCOPE EM LISBOA

Decorreu em 28 e 29 de Abril, na sede do IAC, o encontro final dos coordenadores do Directório Europeu das ONG no âmbito das crianças desaparecidas e exploradas sexualmente em 29 países europeus. A reunião dos coordenadores do projecto, financiado pelo DAPHNE, teve como pontos principais a revisão e análise das actividades diligenciadas desde o início do projecto, em 2005, a organização da avaliação externa e interna, a identificação dos critérios de sustentabilidade futura do site e formas de financiamento. Foram feitas recomendações à Comissão Europeia e aos governos nacionais, para a promoção de políticas europeias integradas no combate a este consternante fenómeno do desaparecimento e exploração sexual de Crianças. □

ALEXANDRA SIMÕES

SOS Criança

CURSO DA GNR

O IAC foi convidado a participar no curso ministrado pela GNR, no âmbito do Núcleo Mulher e Menor (NMUME).

Este ano participámos no 3º Curso NMUME, com o tema "Crianças em Risco: O IAC (organização, funcionamento e projectos)", numa comunicação de duas horas integrada na estrutura curricular deste curso que se repete anualmente para os agentes da GNR, em formação, que irão futuramente trabalhar nesta área da mulher e menor em risco.

O curso teve lugar na Escola Prática da Guarda, em Queluz, tendo a formação do IAC acontecido no dia 16 de Maio. Nesta sessão estiveram a representar o IAC Maria João Cosme, técnica do SOS-Criança, e Matilde Sirgado, coordenadora do Projecto Rua. □

MARIA JOÃO COSME

SOS-Criança

GAAF: UM SALTO QUALITATIVO

Um encontro dedicado às "Crianças e Famílias em Risco" realizou-se nos dias 6 e 7 de Abril, na Escola Manuel da Maia. A mesa de abertura reuniu Armando Leandro (presidente da CNPCJR), Manuela Eanes (presidente do IAC), Manuel Coutinho (secretário-geral do IAC), Jorge Souto (técnico da equipa de Apoio à CNPCJR) e José Augusto Rodrigues (presidente do Concelho Executivo da Escola Manuel da Maia).

Armando Leandro sublinhou a urgência da articulação entre os GAAF e a Escola, face aos problemas de desemprego, insucesso escolar, para que a crise vivida no país seja aproveitada para dar um "salto qualitativo".

A preocupação com a continuidade dos GAAF e a falta de apoio dos gabinetes pelo Estado foram mencionadas por Manuel Coutinho, frisando a importância de reconhecer a qualidade do trabalho dos GAAF espalhados de Norte a Sul do país, que humanizam o espaço escolar. Referiu ainda que "um estado que poupa na educação gasta nas prisões".

Jorge Souto citou uma frase com cerca de três mil anos – "Ensina à criança o caminho onde deve andar e até que envelheça não se desviará dele" –, para reflectir a sua actualidade na perspectiva do trabalho desenvolvido pelos GAAF.

Vários workshops proporcionaram partilha de experiências entre técnicos no terreno, a grande maioria vindos de GAAF de todo o país. Foram desenvolvidos trabalhos em grupo sobre a "Divulgação e implementação dos GAAF", a "Participação do grupo-alvo", a "Abordagem ao aluno – Formal e Informal" e a "Abordagem à Família".

Maria José Lobo Fernandes, pediatra no Hospital de Santa Maria, referiu-se a situações de violência doméstica, a situações de

grave negligência que surgiam outrora nas urgências e eram casos "com os quais não se sabia o que fazer".

Teresa Bravo de Sousa, magistrada judicial no Tribunal de Família e Menores de Setúbal, reflectiu sobre como o estatuto da criança é recente, tendo a sua origem no pós-guerra. Ainda há pouco a criança era propriedade da família. A magistrada revelou que nos casos de maus tratos, há quase sempre um desfasamento entre a verdade real e a verdade jurídica, referindo que toda a dificuldade está em ouvir a criança, faculdade que se situa entre a psicologia forense e a psicologia clínica, mas também em obter dela o que se quer ouvir estando atento a sinais importantes, muitas vezes manifestos de forma subtil. Conclui-se ainda sobre a existência preocupante da chamada "síndrome do segredo", que traduz o facto de a criança ter tendência a proteger o agressor, que em 60% dos casos é um membro da própria família.

Ana Margarida Canhão, docente na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, mestre em Serviço Social pela University of Bradford no Reino Unido, veio partilhar a sua experiência, apresentando-nos o modelo de avaliação anglo-saxónico de Intervenção Social, que se insere numa perspectiva ecológica. Trata-se de um modelo de avaliação dos contextos relevantes para o desenvolvimento da criança numa perspectiva ecológica e veio ao encontro das necessidades dos GAAF.

Debateu-se a dificuldade em identificar e descortinar as situações, tendo em conta a complexidade dos factores familiares, sociais, culturais e ecológicos e as suas inter-relações. Face a uma situação-problema, este instrumento permite analisar os factores de

risco e os de protecção presentes nos diferentes sistemas, de modo a eliminar ou atenuar os primeiros e a potenciar os segundos. O modelo de avaliação na perspectiva ecológica é antes de mais um modelo de intervenção centrado na criança, fundamentado nas teorias de desenvolvimento da criança e numa análise dos contextos relevantes para esse desenvolvimento, concluiu Ana Margarida Canhão.

Fátima Matos e Natércia Ferreira, em representação do Plano para a Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil (PEETI), falaram da competência parental e em como é determinante investir num modelo educativo protector e estruturante. O PEETI desenvolve acções para a protecção de menores. É o caso do PIEF (Programa Integrador de Educação e Formação), onde se integram jovens de um vasto leque de idades, que por diversas razões não se integraram na escola.

João Goulão, presidente do Instituto da Droga e Toxicod dependência (IDT) mencionou a necessidade de garantir a continuidade dos GAAF, que tem de se tornar numa certeza. Citou ainda a problemática do consumo de drogas, revelando que "as pessoas usam drogas porque as drogas dão prazer e por vezes é o único prazer que conseguem sentir".

Ângelo de Sousa, psicólogo do IDT, recorreu por fim à literatura portuguesa dando uma imagem do que é ser criança, centrando-se em dois extractos "As pessoas crescidas...", retirado das Crónicas, de António Lobo Antunes, e Criatividade, de Luísa Dacosta. □

VERA LOURENÇO

Psicóloga estagiária profissional do
SOS-Criança

EM 1996... LANÇOU-SE A SEMENTE...

Participação, diálogo, tolerância, cidadania. São máximas que se esgotam em si, quando se olha para a dimensão dos problemas reais das nossas crianças que nos faz temer que tenhamos uma geração sem futuro. Contudo, temos esperança quando existem micro-experiências que, olhando para as causas, se propõem escutar, participar, realizar e passar das palavras à acção.

Algures, na cidade, duas escolas fizeram uma reflexão sobre os problemas dos seus alunos. De imediato, grupos de pais, instituições e comunidade escolar (professores e alunos) formaram uma parceria e criaram o Gabinete de Apoio ao Aluno. Questionaram-se como agir. Vamos então humanizar os recreios, a rua e a comunidade. Para dialogar, criaram a figura do animador. Para acompanhar, criaram o educador. Para dar respostas, as instituições com os seus técnicos. E

assim se arrancou esta micro-experiência.

Os alunos foram escutados em espaço aberto e quando muitos não acreditavam, o Gabinete de Apoio ao Aluno levou os alunos absentefistas e os que abandonam a escola a concretizar 36 projectos, abrangendo 300 alunos.

Dos alunos em crise, 50% voltaram à escola, 30% deixaram de ser absentefistas e tudo isto numa metodologia muito simples: os alunos formaram uma Assembleia de Alunos (Assembleia de Delegados / Chefes do Projecto); os animadores, escutaram em espaço aberto (recreio e rua), acompanharam individualmente os alunos, os micro-projectos e deram os meios; as psicólogas encaminharam os problemas; a assistente social trabalhou com a família em programas de competências sociais; os pais acompanharam a experiência, trabalharam com os

outros pais, promoveram encontros e buscaram meios.

Esta micro-experiência é uma luz ao fundo do túnel que só é possível numa comunidade escolar em que o Conselho Directivo e os professores estão empenhados em promover, em parceria, a participação, tolerância e a cidadania, respondendo assim às problemáticas existentes na comunidade.

Hoje, dez anos passados, esta boa prática está a ser exercitada em 25 agrupamentos escolares no distrito de Lisboa e em 53 escolas ao nível nacional, com resultados positivos, segundo avaliação feita por todos os Conselhos Executivos e professores.

Bem haja a todos os técnicos, estagiários e voluntários envolvidos nesta experiência em prol da criança em risco. □

ROQUE MARTINS
SOS-Criança

SEMINÁRIO SOBRE ARTIGO 31.º – CONVENÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA

O TEMPO LIVRE E PAPEL DO MONITOR

O preenchimento excessivo do tempo livre das crianças é cada vez mais frequente no nosso país. É uma questão preocupante, muitas vezes incentivada pelos próprios pais e até pelos educadores, e que se prende com o cada vez menor número de horas dos pais em casa e com a noção benéfica que têm das actividades extracurriculares para o desenvolvimento das crianças.

No sentido de reforçar a

importância do tempo "realmente" livre da criança, realizou-se, no passado dia 20 de Maio, o Seminário "Artigo 31.º – Convenção dos Direitos da Criança – Importância do Tempo Livre da Criança e o Papel do Monitor" organizado pelo Centro de Formação da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola EB1 N.º 3 de Aqualva.

Leonor Santos participou com a intervenção "Tempo Livre:

Ocupação ou Liberdade de Acção?", na qual salientou a importância do Brincar no desenvolvimento integral da criança. Salientando que se queremos crianças, jovens e adultos equilibrados, respeitemos o tempo de ser criança e não ultrapassemos esta etapa fundamental, em nome do "Sucesso e da responsabilidade". □

DIA INTERNACIONAL DAS CRIANÇAS DESAPARECIDAS

No dia 25 de Maio assinala-se o Dia Internacional das Crianças Desaparecidas. Nos Estados Unidos várias organizações começaram a assinalar esta data a partir de 1979, quando uma criança foi raptada. No entanto só em 1983 é que os EUA oficializaram esta data.

Neste âmbito, criou-se a Federação Europeia para as Crianças Desaparecidas e Exploradas Sexualmente (European Federation for Missing and Sexually Exploited Children), sendo oficialmente apresentada a 4 de Maio de 2001 no Parlamento Europeu. O Instituto de Apoio à Criança foi a única organização portuguesa convidada a integrar esta Federação.

Na Europa, em 2002 este dia foi

assinalado pela Child Focus, ONG belga parceira do IAC, e contou com o patrocínio de sua Alteza a Rainha dos Belgas. No ano seguinte, outros países juntaram-se à iniciativa Portugal, França, Holanda, República Checa, Polónia, Alemanha e Reino Unido.

O IAC, mais uma vez precursor em Portugal, assinala o Dia 25 de Maio, a partir de 2003. O propósito da data é: encorajar a população a reflectir sobre todas as crianças que foram dadas como desaparecidas na Europa e no Mundo; espalhar uma mensagem de esperança e solidariedade a nível nacional e internacional para com os pais e famílias que vivem este problema; sensibilizar as entidades responsáveis, nomeadamente nas áreas

da Educação, Social, Justiça e Segurança a reflectir sobre a prevenção e estratégias a implementar no sentido de erradicar o fenómeno.

Uma das iniciativas partilhadas no seio da Federação Europeia das Crianças Desaparecidas e Exploradas Sexualmente é a utilização de um mesmo símbolo: a Flor de Miosótis, vulgarmente conhecida por "Não Me Esqueças".

O IAC-SOS Criança, em 25 de Maio de 2004, criou a linha telefónica gratuita, 1410, destinada à problemática da Criança Desaparecida. De 25 de Maio de 2004 até final de 2005, a Linha 1410, IAC-SOS Criança Desaparecida recebeu e acompanhou um total de 48 casos. □

EDUCAR E FORMAR PARA INSERIR – PROJECTO RUA

IMPLEMENTAÇÃO DO PROJECTO

Foi no decurso do mês de Março que a equipa do Núcleo de Educação e Formação (NEF) iniciou o processo formativo com os jovens seleccionados para o Projecto Educar e Formar para Inserir.

As fichas de candidatura foram enviadas pelos parceiros da zona Oriental da cidade de Lisboa nomeadamente a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco, entre outros. No total foram recepcionadas 81 candidaturas e realizadas 19 entrevistas de selecção. Para a 1ª turma seleccionámos 16 formandos.

Foi então iniciada a formação complementar dinamizada pela equipa do NEF.

O 1º módulo foi o de preparação, tendo sido elaborado o re-

gulamento interno e trabalhadas as questões do conhecimento e coesão do grupo, feito o diagnóstico das competências pessoais e sociais. Em simultâneo, iniciou-se o processo formativo com vista ao desenvolvimento daquelas competências onde foram abrangidos aspectos como a assiduidade, a pontualidade, a comunicação, a assertividade, a resolução de problemas, a gestão de conflitos, entre outros.

A par deste trabalho, deu-se ainda continuidade à relação de parceria com o Carrefour com vista a operacionalizar a colocação dos jovens na formação prática em contexto real de trabalho. A loja de Telheiras é o local onde podemos actualmente encontrar os nossos jovens em formação. Esta vertente teve início em Maio e foi precedida de alguns módulos teóricos lec-

cionados pela equipa de Recursos Humanos do Carrefour, que incidiram na apresentação do próprio Carrefour, as suas regras de funcionamento e as questões de higiene e segurança no trabalho.

Esta tem vindo a demonstrar-se uma experiência inovadora de grande interesse e motivação para a equipa envolvida, revelando-se um desafio diário a todos os níveis: o do acompanhamento dos jovens que, haviam já anteriormente sido excluídos de todas as demais oportunidades e ainda o da dinamização de uma parceria entre o social e o económico com vista a proporcionar uma futura inclusão aos jovens, numa sociedade que se pretende mais participada. □

ACÇÃO EM CANEÇAS

"O método da animação tem-se revelado, nos últimos tempos, como um dos métodos mais eficazes para a revitalização da vida pessoal e social, por conseguir responder a perguntas fundamentais da vida. Fá-lo intervindo na forma como são cultivadas as 'sementes' presentes no interior da pessoa e tendo em vista frutos da vida nova" [Jacinto Jardim (2003), O Método da Animação, Porto, AVE].

Em paralelo, a profissão de animador ganha reconhecimento, importância, no trabalho com crianças e jovens em perigo. Contudo, é fundamental e imprescindível reflectir sobre as atitudes e estratégias de intervenção, é vital avaliar e reflectir, transmitir conhecimentos teóricos e práticos que permitam uma intervenção mais adequada.

Assim, como em anos anteriores, o IAC-Projecto Rua realizou, de 5 a

8 de Junho, a 15ª Acção de Formação para Animadores, na Quinta das Águas Férreas em Caneças, em regime de acantonamento. O tema da formação foi "Estratégias de Intervenção com Crianças /Jovens em Perigo".

Os 21 formandos estimulados pelos módulos de cariz mais prático e lúdico, como ateliers de expressão dramática e cinema de animação, bem como pelos módulos mais teóricos, assimilaram os conteúdos, de forma a que estes constituam o alicerce ao bom desempenho, encarando-os como linhas orientadoras na intervenção.

A avaliação foi muito positiva, tendo constituído uma oportunidade de partilha de experiências, aquisição de conhecimentos, num clima de grande harmonia, onde a aprendizagem foi uma constante. □

CONCEIÇÃO ALVES
Projecto Rua

DIA MUNDIAL DOS REFUGIADOS

A convite do Conselho Português para os Refugiados (CPR), o Instituto de Apoio à Criança associou-se à Comemoração do Dia Mundial do Refugiado, que teve lugar no Teatro Armando Cortez – Casa do Artista.

No âmbito da sua acção o CPR, diariamente, constata a enorme coragem e perseverança dos refugiados que tudo perderam, excepto a Esperança. Para os refugiados cada dia que passam no exílio ou na fuga é um dia demasiado longo. É por esta razão que o CPR apela para que o Dia Mundial do Refugiado seja, para todos nós, um momento de pausa e reflexão, e que a chama da Esperança se mantenha viva todos os dias. Porque se os refugiados não desistem de ter Esperança, como poderemos nós desistir? □

SECRETÁRIA DE ESTADO E DA REABILITAÇÃO VISITA GAAF

Por proposta do presidente da Comissão Nacional de Crianças e Jovens em Perigo, Armando Leandro, e para que localmente e na presença dos alunos pudessem avaliar a dinâmica de trabalho desenvolvido pelos GAAF-Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família, promovidos em diferentes Agrupamentos Escolares, do nosso país, pela Mediação Escolar, do SOS-Criança, do IAC, teve lugar no dia 7 de Junho, na Escola Manuel da Maia, uma visita oficial.

Para além do presidente da Comissão Nacional de Crianças e Jovens em Perigo, participaram na visita a secretária de Estado adjunta e da Integração, Idália Moniz; a

assessora do Gabinete do secretário de Estado, Rosa Clemente, a representante da Comissão de Avaliação do Protocolo Inter-Ministerial do IAC, Ana Lage; a técnica do GAAF Cláudia Henriques e José Augusto S. Rodrigues, representante do Conselho Executivo da Escola Manuel da Maia, assim como outras individualidades representantes da comunidade envolvente, nomeadamente do Centro de Saúde de Santo Condestável, Maria José Águas-Melo, e do ACIME.

O IAC fez-se representar pelo seu secretário-geral, Manuel Coutinho, e pelos técnicos da Mediação Escolar Odete Rocha e Roque Martins.

Da visita ao GAAF, que se revelou ter sido muito profícua e esclarecedora no que diz respeito à presença e integração dos alunos em situação de Abandono, Absentismo, Violência Escolar, Consumos Aditivos e de uma diversidade de comportamentos de risco, inerentes aos jovens que frequentam as escolas, ficou a vontade de articuladamente se tornar esta realidade uma prática preventiva de situações de integração e de risco cada vez mais ao alcance das Comunidades Escolares. □

MANUEL COUTINHO
SOSCriança

I A C P R E S E N T E

- Matilde Sirgado deu uma acção de formação nos dias 6 e 20 de Abril sobre a "Prevenção de abusos e negligência em relação às crianças", promovida pelo Núcleo de Lisboa da REAPN.

- Matilde Sirgado e Ana Mendonça desenvolveram, no dia 19 de Abril, uma acção de sensibilização para os técnicos do Carrefour Portugal sobre a forma de gerir a relação com os jovens formandos do Projecto "Educar e Formar para Inserir".

- No dia 20 de Abril, Roque Martins, participou no Programa "Formação Parental", a convite da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Lisboa Norte, com o tema "A Escola como Direito" e no dia 28, no Encontro com a Comunidade Escolar, da Escola 2+3 – Alto dos Moinhos, com o objectivo de promover o Projecto de Mediação Escolar (GAAF).

- Sónia Valente foi prelectora no dia 27 de Abril, no ISCSP, nas jornadas de Política Social, com a comunicação "(In)sucesso da licenciatura em Política Social".

- No dia 29 de Abril, Odete Rocha e Roque Martins participaram no Encontro com os Parceiros da Junta de Freguesia de Benfica, para constituição dos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família, em todos os Agrupamentos de Escolas da comunidade.

- Roque Martins participou no dia 4 de Maio, no Encontro de "Avaliação dos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família", na Câmara Municipal de Beja, e no dia 10, esteve presente na Escola 2+3 Mário Sá Carneiro, para promover o Projecto da Mediação Escolar.

- No dia 22 de Maio, Roque Martins, por solicitação da Comissão Nacional de Crianças e Jovens, promoveu, na Escola Luísa Toddy de Setúbal, o Projecto de Mediação Escolar e no dia 24, a convite da Escola Superior de Educação Bissau Barreto, em Coimbra, participou no Encontro "Promover o Projecto de Mediação Escolar".

- Roque Martins, participou, no dia 26 de Maio, numa Acção de Formação, sobre a criação e o desenvolvimento do Projecto de Mediação Escolar e no dia 31, a convite da Comissão Nacional de Crianças e Jovens, participou numa acção de formação, sobre o Projecto de Mediação Escolar, em Santiago do Cacém.

- No dia 27 de Maio, Isabel Duarte, a convite da APEI, foi fazer uma prelecção sobre a intervenção do Projecto Rua, numa iniciativa daquela associação, denominada "Sábado Temático".

- No dia 31 de Maio, Matilde Sirgado foi prelectora no Encontro, integrado no capítulo "Projectos de Intervenção Comunitária", com o grupo de estudantes finalistas da Escola Superior de Enfermagem de Santarém.

- Ascensão Andrade, no dia 5 de Junho, fez uma comunicação sobre o "Trabalho desenvolvido pelo Projecto

Rua – que respostas sociais", no Fórum "A criança em risco – o perigo, a norma, a comunidade", em Portalegre.

- No dia 21 de Junho, na Escola Superior de Educação de Leiria, Matilde Sirgado, Ana Isabel Carichas e Alexandra Simões foram prelectoras no Encontro "Crianças Desaparecidas e Exploradas Sexualmente, organizado pelo Fórum Construir Juntos, com a comunicação "A Rede Construir Juntos na resposta ao fenómeno das crianças desaparecidas e/ou sexualmente exploradas".

- Durante o ano lectivo de 2005/2006, Odete Rocha e Roque Martins participaram no Programa "K Cidade" (Programa de Desenvolvimento Comunitário Urbano, na Alta de Lisboa - Lumiar e Ameixoeira).

- Manuela Eanes esteve presente na cerimónia do Dia Mundial da Luta Contra a Dor na Ordem dos Médicos, em Lisboa. Para assinalar esta data a Associação Portuguesa para o Estudo da Dor promoveu um concurso de desenhos infantis, realizados por crianças internadas em hospitais de todo o país, subordinado ao tema "Vou desenhar a minha dor". Nesta cerimónia foram divulgados os resultados do concurso e atribuídos os prémios aos 3 primeiros classificados. Foram também proferidas duas conferências, uma sobre a dor na criança, por Amanda Fernandes, da direcção da PED, e outra sobre a influência da dor nas Artes Plásticas, por Melo Gomes. Estiveram também presentes, pelo IAC, Maria de Lourdes Levy e Anabela Fonseca. Maria Cavaco Silva também teve uma intervenção.



I A C N O S M E D I A

- Manuel Coutinho, foi entrevistado para a Rádio Renascença, no dia 12 de Abril, sobre o Spot do Serviço SOS-Criança.

- Nos dias 24 e 25 de Maio, Alexandra Simões foi entrevistada sobre "Crianças Desaparecidas", para: Rádio Europa, Diário de Notícias, Correio da Manhã, RDF Seixal, RTP1, Universidade Digital do Porto, Jornal do Metro e Porto Editora.

- No dia 19 de Junho, Manuel Coutinho deu uma entrevista para a Revista Sábado, sobre "Crianças Perdidas".